

## LIMA BARRETO E A LITERATURA MILITANTE RESUMO

*Ricardo Hiroyuki Shibata (UNICENTRO)*

[rd.shibata@gmail.com](mailto:rd.shibata@gmail.com)

Pensado em seu contexto mais imediato de produção, a semântica da literatura militante, proposta por Lima Barreto em seus escritos críticos, sinaliza duas coordenadas histórico-literárias de grande envergadura hermenêutica a partir de sua inserção no contexto do início do século XX no Brasil. A primeira é aquela em que o autor destaca a apropriação do projeto realista do escritor português, Eça de Queirós, em particular, quanto a certos aspectos estratégicos de caráter formal, cuja manifestação discursiva colidiria de frente com a literatura de salão e, de outro, com a emergente literatura futurista. E a segunda, como seu correlato estratégico, o conceito de palavra como ação, com sua forte pragmática performativa, em que Lima Barreto propõe um termo de compromisso de engajamento político por parte do escritor. Neste sentido, aqui, Barreto segue certos teorizadores, que defendiam que a representação literária se dava conforme o seu espelhamento social. Ambos os aspectos, de modo complementar, investem fortemente numa nova concepção de literatura e, para este efeito, nos lances de retórica e nos usos contemporâneos da língua portuguesa.

Palavras-chave:

Literatura militante. Literatura Brasileira. Lima Barreto (1881–1922).